

O USO DE ANTIDEPRESSIVOS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE CASTELO - ES X PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MARIN, Amanda Marinato¹
MARQUES, Léslie Tomazini ¹
BERNARDES, Natália Ribeiro ²

1 INTRODUÇÃO

A depressão é uma doença caracterizada por um transtorno psiquiátrico que atinge a população causando manifestações indesejáveis aos acometidos por essa patologia. Dentre os sintomas mais evidentes destacam-se o humor deprimido e/ou falta de interesse em grande parte de atividades cotidianas. Além disso, apresentam insônia ou sonolência excessiva, indisposição, notável alteração do apetite, ideação suicida, dentre outros (VALENÇA, 2020; TORRES, 2021).

A depressão em crianças e adolescentes tem se tornado cada vez mais evidente e precoce, constituindo assim um problema de saúde pública grave. De acordo com dados epidemiológicos, a taxa de prevalência anual da doença em crianças varia entre 0,4 a 3% e em adolescentes de 3,3 a 12,4% (BAHLS, 2003). Outra pesquisa realizada no Brasil evidenciou que 68% dos adolescentes entre 10 e 19 anos apresentaram sintomas característicos da depressão, sendo que 4% destes manifestaram a forma grave da doença (OLIVEIRA, 2020).

O surgimento da pandemia da Covid-19 também pode ser uma causa atual para o desenvolvimento de depressão infanto-juvenil. A doença infecciosa é causada pelo vírus Sars-CoV-2 e é caracterizada por uma síndrome respiratória aguda grave. Apesar do vírus não causar muitas reações físicas críticas nessa população, a saúde mental pode

¹ Graduanda do 8º período do Curso de Farmácia da Multivix Cachoeiro de Itapemirim - ES - amandamarinatamarin@gmail.com;

¹ Graduanda do 8º período do Curso de Farmácia da Multivix Cachoeiro de Itapemirim - ES - leslietomazinim@gmail.com;

² Professor orientador: DSc em Produção Vegetal, profª Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim - ES, natalia.bernardes@multivix.edu.br
Curso de Graduação em Farmácia Cachoeiro de Itapemirim - ES, novembro de 2022.

ser afetada. Os protocolos necessários para conter o avanço da pandemia fizeram com que a rotina de toda família fosse alterada de forma abrupta e drástica. O fechamento das escolas, o distanciamento social, a restrição de atividades de lazer e ao ar livre, apresentaram como consequência os sentimentos de medo, insegurança, angústia, frustração e ansiedade causando impacto negativo na saúde mental podendo levar ao desenvolvimento ou agravamento da depressão (NEUMANN, 2020; SILVA, 2021).

Destacam-se os inibidores seletivos de recaptção de serotonina como a classe de antidepressivos de primeira escolha para o tratamento da depressão de crianças e adolescentes devido aos menores riscos e efeitos colaterais mais brandos (LOPES, 2019; ROCHA, 2004).

O presente trabalho tem por objetivo coletar informações na literatura referentes ao uso de antidepressivos por crianças e adolescentes durante a pandemia da Covid-19 e compará-las com dados dos antidepressivos fornecidos para esse grupo pelo Sistema Único de Saúde do município de Castelo - ES.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração do presente trabalho será realizado um estudo retrospectivo e analítico de coleta de dados referentes ao consumo de medicamentos do Programa da Saúde Mental. Nele estão inseridos os antidepressivos que são utilizados por crianças e adolescentes. Essa pesquisa será realizada na Farmácia Básica do município de Castelo, Espírito Santo entre agosto de 2022 e agosto de 2023 e a coleta de dados será referente a janeiro de 2017 à dezembro de 2022. Além disso, será realizada uma pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. O critério utilizado será (i) na utilização de expressões resultantes da conjugação das palavras-chave, e (ii) na configuração dos filtros para a seleção de estudos realizados em humanos e de artigos completos disponíveis em português ou em inglês.

A partir dos dados coletados e as informações obtidas, estes serão comparados com os resultados apresentados em literaturas por meio de uma revisão, com o intuito de associá-los. Ademais, será avaliado o possível aumento do uso dos medicamentos encontrados na pesquisa, que posteriormente serão relacionados com a pandemia da Covid-19.

3 DESENVOLVIMENTO

Observou-se um aumento expressivo da depressão nos últimos anos que se agravou com o surgimento da pandemia da Covid-19. Esta se instituiu como um problema emergente de saúde pública e além disso, trouxe consigo um desafio relacionado à saúde mental de crianças e adolescentes ao redor do mundo (SOUZA, 2022; NEUMANN, 2020).

Os distúrbios de saúde mental acometem cerca de 13,4% de crianças e adolescentes, com destaque para depressão e ansiedade. A probabilidade de manifestação dos sintomas depressivos é cerca de 2,6%, sendo necessário o uso de medicamentos em grande parte dos casos (NEUMANN, 2020). Várias evidências apontam que a piora da saúde mental e o aumento da procura por tratamento pelos jovens está intimamente relacionada à pandemia (STEPHENSON, 2022).

Um estudo realizado na China mostrou que durante o surto da Covid-19 os sintomas depressivos em crianças e adolescentes saltaram de 13,2% geralmente estimados, para 22,28% (DUAN, 2020). Uma pesquisa realizada na Espanha com crianças de 3 a 12 anos evidenciou um aumento de 30% a 40% dos distúrbios comportamentais na etapa de restrição quando comparado ao período de pré-confinamento (SILVA, 2021).

Outra evidência observada na China durante a quarentena, demonstrou que dentre 1036 crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos, 112 apresentavam depressão e 68 apresentavam depressão e ansiedade concomitantemente (FIGUEIREDO, 2021).

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) evidenciou através de uma pesquisa um aumento de aproximadamente 14% nas vendas de antidepressivos e estabilizadores de humor entre janeiro e junho de 2020 em comparação com o mesmo período do ano anterior. O aumento em números foi de 7,8 milhões de unidades vendidas (CFF, 2020).

Um estudo realizado com 7842 adolescentes inscritos no Adolescent Brain Cognitive Development (ABCD) Study constatou que o aumento no consumo de substâncias como álcool, nicotina, cigarros eletrônicos e psicofármacos possui relação com as restrições impostas na pandemia (PIRES, 2022).

Para o tratamento da depressão em adolescentes, a primeira escolha de antidepressivos são os Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRSs), sendo os mais utilizados: fluoxetina, paroxetina, venlafaxina, sertralina e citalopram (NASCIMENTO, 2022).

Segundo evidências, são considerados mais eficazes e bem tolerados em crianças os Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (fluoxetina, sertralina e citalopram) e são indicados pois apresentam menor risco, menos efeitos colaterais e menor chance de toxicidade (MICHELATO, 2007; SOUZA, 2022).

O antidepressivo que aparenta ser a melhor escolha para o tratamento da depressão moderada a grave em crianças e adolescentes é a fluoxetina, associada ou não à terapia cognitiva comportamental (ZHOU, 2020). Além disso, é o único antidepressivo aprovado para o tratamento da depressão infanto-juvenil nos Estados Unidos da América (BARBOSA, 2020).

Segundo os dados de Manitoba Center for Health Policy Repository, o uso de psicotrópicos em menores de 18 anos entre janeiro de 2015 e dezembro de 2020 apresentou redução. Porém, no último trimestre de 2020, a utilização de antidepressivos aumentou e superou as taxas pré-pandêmicas, o que demonstra uma elevação na incidência da depressão (PIRES, 2022).

4 RESULTADOS ESPERADOS

A partir dessa pesquisa almeja-se observar um aumento significativo do consumo de antidepressivos fornecidos pela Farmácia Básica do município de Castelo - ES ao público infanto-juvenil. Estima-se que este crescimento se relacione com a pandemia da Covid-19, visto que haverá comparação com os anos que a antecederam.

Acredita-se que os antidepressivos mais utilizados encontrados na coleta de dados sejam semelhantes aos descritos na literatura para a faixa etária de interesse. Com isso, espera-se que o resultado dessa pesquisa proporcione uma difusão de informações,

visando alertar sobre um problema crescente de saúde pública muitas vezes negligenciado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados encontrados durante análise da literatura, foi possível constatar que houve um crescimento no consumo de antidepressivos por crianças e adolescentes na pandemia da Covid-19. Porém, os dados referentes a oferta dos medicamentos do Programa da Saúde Mental para crianças e adolescentes no Município de Castelo - ES ainda não foram coletados pelo fato do projeto ainda se encontrar em fase inicial.

6 REFERÊNCIAS

BAHLS, S. C.; BAHLS, F. R. C. Psicoterapias da depressão na infância e na adolescência. Scielo Brasil, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/zCfYGGVp63xghYZ3psN7zSd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2022.

BARBOSA, E. S. S. et al. Antidepressivos utilizados por adolescentes assistidos no centro de atenção psicossocial (caps ii) em cidade ocidental - GO. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 3, n.7, Goiás, 2020. Disponível em: https://zenodo.org/record/4253017#.Yz7_HHbMLIV. Acesso em: 01 nov. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia. Brasil, set. 2020. Disponível em: <https://cff.org.br/noticia.php?id=6015>. Acesso em: 31 out. 2022.

DUAN, L. et al. An investigation of mental health status of children and adolescents in China during the outbreak of COVID-19. **PubMed Central, Liaoning, China, 2020.** Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7329661/>. Acesso em: 31 out. 2022.

FIGUEIREDO, C. S. et al. COVID-19 pandemic impact on children and adolescents' mental health: Biological, environmental, and social factors. Science Direct, v. 106, Brasil, mar. 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0278584620304875?via%3DiHub>. Acesso em: 31 out. 2022.

LOPES, C. S. Uso de antidepressivos por crianças e adolescentes e o risco de comportamentos violentos e suicidas. Universidade de Coimbra, jul, 2019. Disponível em: <<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/88359?mode=full>>. Acesso em: 10 maio 2022.

MICHELATO, R. C. et al. **Depressão infantil e as possibilidades de tratamento.** Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar - Maringá, Paraná, 2007. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/6843/1/rodrigo_chueiri_michelato.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2022.

NASCIMENTO, E. S.; DUARTE, A. L. M. **Covid e Depressão: o reflexo da pandemia na utilização de antidepressivos por adolescência.** Brazilian Journal of Development, v.8, n.6, p. 45381-45396, Curitiba, jun., 2022. Disponível em: <<https://scholar.archive.org/work/3nikwqjzirbpxlhqpx7ajnpq4/access/wayback/https://brasilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/49209/pdf>>. Acesso em: 01 nov 2022.

NEUMANN, A. L. et al. Impacto da pandemia por Covid-19 sobre a saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. ResearchGate, Joinville, jan. 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Luciano-Pinto-2/publication/346440254_IMPACTO_DA_PANDEMIA_POR_COVID-19_SOBRE_A_SAUDE_MENTAL_DE_CRIANCAS_E_ADOLESCENTES_UMA_REVISAO_INTEGRATIVA/links/5fe8809592851c13fec4e137/IMPACTO-DA-PANDEMIA-POR-COVID-19-SOBRE-A-SAUDE-MENTAL-DE-CRIANCAS-E-ADOLESCENTES-UMA-REVISAO-INTEGRATIVA.pdf>. Acesso em: 25 maio 2022.

OLIVEIRA, B. A. **Uso de antidepressivos em adolescentes: uma revisão de escopo.** Repositório Institucional - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo - Campus Diadema, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/58943>>. Acesso em: 20 maio 2022.

PIRES, C. S. et al. **Consumo de psicofármacos entre adolescentes durante a pandemia da COVID-19.** Research, Society and Development, v. 11, n.7, Brasil, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30527/26138>>. Acesso em: 31 out. 2022.

ROCHA, G. P. et al. **Orientações ao pediatra sobre o manejo das drogas psicoativas e antiepilépticas.** Scielo Brasil, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/WkwF6F3YTTYKWWY7RL384gC/>>. Acesso em: 25 maio 2022.

SILVA, W. C. et al. **Explorando os impactos na saúde mental de crianças durante a pandemia de Covid-19.** International Journal of Development Research, abr. 2021.

Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Wenderson-Da-Silva/publication/351317238_EXPLORANDO_OS_IMPACTOS_NA_SAUDE_MENTAL_DE_CRIANCAS_DURANTE_A_PANDEMIA_DE_COVID-19/links/60914a19299bf1ad8d786c52/EXPLORANDO-OS-IMPACTOS-NA-SAUDE-MENTAL-DE-CRIANCAS-DURANTE-A-PANDEMIA-DE-COVID-19.pdf>. Acesso em: 26 maio 2022.

SOUZA, A. L. et al. **Prescrição e uso de antidepressivos em adolescentes: uma revisão sistemática**. Scire Salutis, v-12, n. 1, p. 253-261, 2022. Disponível em: <<http://sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/6458/3507>>. Acesso em: 31 out. 2022.

STEPHENSON, E. et al. Effects of COVID-19 pandemic on anxiety and depression in primary care: A retrospective cohort study. **J Affect Disord, Toronto - Canadá, 2022**. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8818125/>> . Acesso em: 01 nov. 2022.

TORRES, I. P. et al. Saúde mental de crianças e adolescentes diante da pandemia da Covid-19. **Semana de pesquisa da Universidade Tiradentes de Alagoas, Alagoas, nov. 2021**. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/15133>. Acesso em: 14 maio 2022.

VALENÇA, R. C. P. et al. **Prescrição e uso de antidepressivos em crianças e adolescentes - uma revisão da literatura**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, 2020. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21066>>. Acesso em: 09 maio 2022.

ZHOU, X. et al. **Comparative efficacy and acceptability of antidepressants, psychotherapies, and their combination for acute treatment of children and adolescents with depressive disorder: a systematic review and network meta-analysis**. Lancet Psychiatry, China, jul. 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7303954/>>. Acesso em: 01 nov. 2022.